

**Resenha do capítulo: "Uso da Tecnologia como Mediação Pedagógica", escrito por Ralphy Batista dos Santos, do livro: "Educação e Mídia: Propostas para Trabalhar Educomunicação", Editora Instituto Santa Tereza, 2014.**

**Verônica Hortêncio Ferreira<sup>1</sup>**

A obra é composta pelos doze trabalhos finais dos estudantes de Mídia e Tecnologias da FATEA. Os nomes dos discentes são: Adriano Matheus da Cunha Pereira, Ana Cláudia da Cruz Silva, Arildo Silva de Carvalho Júnior, Camila Alves S. Rodrigues Pimentel, Débora Burini, Francini Mengui Campos, Helaine Aparecida Pelegrine Silva, Jeferson Diego da Silva, Karina Pereira Ferreira, Pedro Henrique M. Whately Martins, Ralphy Batista dos Santos e Thamyres Yumi Côrte-Real S. Kubo<sup>2</sup>. E quanto aos responsáveis que se encarregaram da organização da obra são: Jefferson José Ribeiro de Moura (diagramação), Neide Aparecida Arruda de Oliveira (revisão) e Diego de Magalhães Barreto (Capa).

O livro que tem como título: *Educação e Mídia: Propostas para Trabalhar Educomunicação*, pertencente à coleção “*Bicho Carpinteiro*” 1, foi publicado em 2014 pela Editora Instituto Santa Teresa, tem 338 páginas e, como mencionado anteriormente, está dividido em doze tópicos, que respectivamente são: *Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha*; *A Escola na Tela da TV: Experiências da Linguagem Ficcional Televisiva na Escola Pública*; *O Facebook como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua estrangeira*; *O Jogo Angry Birds Space como Ferramenta Educativa*; *Produção de Rádio para crianças do ensino de base em Lorena-SP*; *Educomunicação: uma análise das técnicas publicitárias como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação do senso crítico com alunos do 7º ano das redes pública e particular de ensino*; *Gênero Discurso Peça Teatral: Uma Adaptação da Obra Dom Casmurro*; *Uso da Comunicação Social como ferramenta complementar de educação para educandos da Casa do Pequeno*; *Uso da Tecnologia como mediação pedagógica*; *A utilização do roteiro como estratégia de ensino-aprendizagem*; *Educomunicação – Um campo de conquistas e desafios a partir de práticas educacionais* e por fim o tópico *A rádio comunitária como ferramenta no exercício da cidadania*.

É válido ressaltar e frisar que o tópico que será resenhado aqui é o *Uso da Tecnologia como mediação pedagógica*, que foi escrito por Ralphy Batista dos Santos. O tópico, encontra-se subdividido em quatorze títulos, são eles: *Introdução*, *Evolução da Educação no Brasil*, *Papel do Educador na Evolução Histórica*, *História do Uso da Tecnologia na Educação*, *O Uso da Tecnologia na Educação no Séc. XX*, *Panorama Atual do Uso da Tecnologia*, *Uso da Tecnologia em Sala de Aula*, *Professor e Tecnologia – Mediadores Pedagógicos*, *Papel do Professor no Uso da Tecnologia*, *Papel do Gestor Escolar com a Tecnologia*, *Pedagogia de*

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Letras/Língua Inglesa e Literatura; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X; E-mail: veronica-ferreira1995@outlook.com

<sup>2</sup>Livro composto por doze textos/trabalhos finais da 1ª turma de Especialização em Educação, Mídia e Novas Tecnologias das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA.

*Projetos: Metodologias Criativas, Prática de Projetos Pedagógicos, Considerações Finais e Referências.*

Na *introdução* do texto, primeiro é posto em destaque o fato da tecnologia estar o tempo todo presente na sociedade contemporânea como uma espécie de meio facilitador de comunicação entre as pessoas, empresas, etc. Depois, chama atenção para a questão da tecnologia não ser atual, mas sim antiga por se tratar de uma velha realidade que não pertence somente à essa atual sociedade. E logo após se discute a importância do professor saber fazer o bom uso das novas tecnologias e utilizá-las no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula. O autor deixa claro que este capítulo pretende analisar essa questão por meio de uma pesquisa bibliográfica e uma outra qualitativa visando vislumbrar realidades, novas descobertas e ideais em prol da evolução cultural e social da humanidade nessa era da inovação, considerando também o papel do governo nesse contexto atual, que também implica no desenvolvimento étnico, profissional e de respeito social.

Em *Evolução da educação no Brasil*, o aporte teórico que mais embasa os argumentos do tópico é o autor Pacheco (2011). Nele, é discutido a questão do início das atividades educacionais que tiveram início em 1554 no Brasil em que os Jesuítas realizaram um importante papel nesse período ao ensinarem as línguas grega e latina sempre adaptando o ensino conforme a realidade precária do início da colonização. Também menciona três grandes colégios que haviam no país, na época; um na Bahia, um em Olinda e outro no Rio de Janeiro. Ainda é destacada a questão do ensino que centrava-se no quesito religioso e assim, o catolicismo era pregado para os índios. Essa fase durou até o século XX, porque depois surge a Instrução Popular como novo modelo de educação. Nessa mesma linha, é argumentado que em 1870, D. Pedro II passa a criar escolas primárias em homenagem a Guerra do Paraguai, mas com a expulsão dos jesuítas, o ensino torna-se precário e posteriormente o Marquês de Pombal passa a assumir o controle. Mais adiante neste tópico, é mencionada ainda a implantação de Escolas Normais no séc. XIX e sobre os governantes da época que acabaram por implantar medidas que ao invés de melhorar, acabaram por deixar marcas nas leis educacionais do país e sobre algumas melhorias que surgiram quando o Estado passou a assumir a educação, como por exemplo, o surgimento das Escolas Particulares (onde os ricos eram melhores favorecidos com educação de qualidade) e das Públicas (onde frequentavam-se os mais pobres). Ainda, o tópico explica que em 1982 o governo cria os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – Cefams, que objetivavam formar professores para atuar nos três primeiros anos de ensino e posteriormente, tornou-se obrigatório ter o Ensino Superior para dar aulas. No final, é argumentado que mesmo com tais avanços que surgiram, o problema da falta de qualidade no ensino estaria longe de ser resolvido por completo.

No tópico *Papel do Educador na Evolução Histórica* é apresentado o período em que a educação encontrava-se no contexto da Revolução Industrial em que meados dos séculos XVIII e XX, a escola era tida como uma indústria em que detinha o aprendizado como lucro. Com a Revolução Industrial o gestor e os estudantes sentiram as mudanças que surgiam e com elas vinham os desafios de fazer o ensino acontecer em meio à flexibilidade social de um novo tempo. Consequentemente surgiu a necessidade do professor adaptar tecnologicamente seus ensinamentos e conhecimentos para poder adentrar à realidade do novo aluno. Mas foi preciso muito mais do que isso, afinal, sozinho o professor não consegue proporcionar grandes mudanças e por isso a ajuda do gestor nesse caso, é imprescindível. Dessa forma, melhorias na educação pública acontecerão, independente das várias características que podem ter a gestão escolar,

uma vez que, estas são fundamentais quanto à implantação de políticas pedagógicas que favoreçam a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Em suma, é possível dizer que o corpo docente precisa trabalhar em prol do bom desenvolvimento educacional.

O tópico *História do Uso da Tecnologia na Educação*, trata da questão da busca ao longo dos anos de se atrelar a educação à tecnologia e que em anos como os de 1950, 1964 e 1976, teóricos como Finn, Skinner e Pfromm, respectivamente preocupavam em definir nomenclaturas e conceitos que melhor se adequariam à junção desses dois lados do saber. Na prática em sala de aula, isso passa a vigorar com o uso de projetores, gravadores, televisão, etc. Em reforço ao contexto histórico, o autor exemplifica que há muitos anos atrás o educador e pedagogo brasileiro Abílio César Borges utilizava o “aritmômetro” para conduzir mais facilmente a educação e já o Professor Sampaio Dória, em 1920, acreditava que o professor poderia ir além sem se prender apenas aos livros convencionais. É dito também que é importante observar a possibilidade mental e maquinaria da Tecnologia da Educação. Mas, visto que a tecnologia é realidade em meio social e que existem ainda problemas econômicos, administrativos e de resistência às mudanças, etc., as escolas brasileiras ainda precisam sofrer grandes transformações para acompanhar esse processo tecnológico educacional. Segundo o autor, a tecnologia trouxe transformações positivas como, visibilidades de ensino-aprendizagem, novos caminhos de produção de conhecimento, etc. É acrescentado ainda que em sala de aula, o aluno precisa mostrar o que aprendeu para o professor analisar o que o estudante assimilou.

Em *O Uso da Tecnologia na Educação no Séc. XX* o autor apenas apresenta uma sequência cronológica (apontada por Pfromm (1976)) que se inicia no ano de 1916 e termina no ano 1994 em que mostra o percurso que o uso da Tecnologia da Educação tem trilhado, que varia desde a experiência com cinema educativo, planos educativos de rádio e ao surgimento de transmissão de programas educativos na TV.

O tópico *Panorama Atual do Uso da Tecnologia*, começa a apontar que é obrigação da sociedade estar consciente sobre tudo o que o Governo propõe para o país, assim como deve manter a criticidade e um olhar maduro em relação a educação brasileira, além de buscar fazer uma autoanálise quanto ao papel de cada um em relação à educação. Logo mais adiante, o autor descreve algumas ações que foram desenvolvidas por empresas em prol da Tecnologia na educação e seus objetivos. Dentre essas ações estão, por exemplo: o projeto Conecte Saraiva, o Instituto Claro e a empresa Anhanguera Educacional. É posto em destaque também o fato do Governo estar bastante interessado em investir no uso da tecnologia em sala de aula e as contribuições de sites como o MEC<sup>3</sup> e de entidades/associações como a FIESP<sup>4</sup> e a ABRELIVROS<sup>5</sup> foram cruciais na etapa da veiculação das notícias relacionadas à esse universo. Com a modalidade de ensino a distância, a SEED<sup>6</sup> se encarregou de criar ações como: Canal TV Escola, Proinfo, Domínio Público-Biblioteca Virtual (2004), DVD Escola, Programa Banda Larga nas Escolas, Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Banco Internacional de Objetos Educacionais e o Programa Um Computador Por Aluno.

---

<sup>3</sup> Ministério da Educação.

<sup>4</sup> Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

<sup>5</sup> Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares.

<sup>6</sup> Secretaria da Educação a Distância, criada pelo MEC através do Decreto nº 1917, de 27 de Maio de 1996.

O tópico *Uso da Tecnologia em Sala de Aula* inicia com argumentos sobre a rejeição que ainda existe quanto ao uso da tecnologia em sala de aula e na perspectiva de Masetto (2006) é mencionado que existem inúmeros fatores que justificam essa situação, como pouca frequência do uso da tecnologia em sala ou o uso excessivo, tecnicista com regras rígidas programadas da mesma, por exemplo. Ainda explica que muitas reflexões precisam ser feitas no processo pedagógico da educação em prol de sua eficiência tecnológica ao integrar a avaliação durante o processo de aprendizado. O tópico ainda destaca a relevância da tecnologia como mediadora no ensino-aprendizagem, pois incentiva na auto-aprendizagem do aluno e fornece novos caminhos de conhecimentos ao professor. Ainda apresenta a preocupação quanto a formação pedagógica dos professores de ensino superior quanto à relação professor/aluno e aluno/professor. A tecnologia colabora no processo de aprendizagem apesar de não ser a salvação da educação. Um outro ponto importante citado foi sobre a ideia do professor ser o centro do conhecimento ser antiquada, pois ele passa a ser o intermediador, afinal, o aluno, como aprendiz ativo que é, tem a liberdade e autonomia de buscar construir seus próprios conhecimentos. E por fim, ainda é apresentada a reflexão de que é preciso fazer adaptações quanto ao processo de ensino pois cada um ensina e aprende de diferentes formas, em seu devido tempo.

O tópico *Professor e Tecnologia – Mediadores Pedagógicos*, apresenta perspectivas de conceitos de mediações pedagógicas ao refletir que o papel do professor vai além de apenas passar conhecimento ao aluno. Seguindo essa linha de raciocínio, ao longo do tópico são traçados dois paralelos “técnicos” sobre as ações de “Técnicas Convencionais” e “Novas Tecnologias”, que consistem respectivamente: na interação dos alunos entre si ao desenvolverem trabalhos em equipe e no dinamismo/atratividade das aulas em sala, além de contribuir na modalidade de educação à distância. A tecnologia objetiva colaborar com o professor e não substituí-lo e o mesmo deve buscar realizar seu trabalho de mediador com eficácia. No final, o autor ainda utiliza das contribuições de Masetto (2006) para caracterizar o papel do professor como um Mediador Pedagógico e ainda afirma que a tecnologia não é o assunto primordial da educação, mas sim uma ferramenta educacional que facilita a relação entre alunos e professores. Segundo Andrade (2011) a presença do professor no processo de inclusão digital em sala é de extrema importância pois:

O professor será mais importante do que nunca nesse processo de inclusão da internet na educação, pois ele precisa se aprimorar nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro em uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. (p.14)

O tópico *Papel do Professor no Uso da Tecnologia* inicia com o ponto de vista do professor Edvaldo Couto da Universidade Federal da Bahia, de não considerar a tecnologia como inovação pelo fato do computador, por exemplo, não funcionar sozinho podendo até representar um retrocesso. Afinal, problemas como a falta de estrutura ideal das escolas e a má formação de professores são problemas típicos que ainda merecem muita atenção. Couto ainda ressalta, considerando a Web 3.0<sup>7</sup>, que a tecnologia por si só não é o suficiente, pois é preciso que haja pessoas que a integre e ainda exemplifica que a tecnologia não funcionará em escolas com falta de energia. Dessa forma, é crucial que o trabalho em conjunto seja analisado. Ainda

---

<sup>7</sup> Terceira geração da Internet. Esta, prevê que os conteúdos online estarão organizados de forma semântica, muito mais personalizados para cada internauta, sites e aplicações inteligentes e publicidade baseada nas pesquisas e nos comportamentos.

é posto em discussão a questão da falta de qualidade da Internet nas escolas e que o professor deve ter formação adequada à essa realidade com cursos de pouca duração onde mantenham um aprendizado contínuo sobre o domínio de aparelhos eletrônicos. Couto (2013) ainda é citado no momento em que se discute a interligação das pessoas como sendo a função da web 3.0, ou seja, com essa ferramenta, o professor deixa de ser o dono do saber e passa a incentivar o aprendizado coletivo, criando assim, um novo modelo de educação que permanecerá por muitos anos. O tópico é finalizado com a reflexão de que é importante lutar por melhorias nas ações educacionais tendo a tecnologia como intermediadora e com o apoio dos profissionais da área, das lideranças e dos gestores escolares em prol dessa causa, assim uma boa nova maneira de transmitir educação poderá ser formada.

O tópico *Papel do Gestor Escolar com a Tecnologia* está embasado por Lucena (2006) e este começa tratando da similaridade entre a aplicação da tecnologia e a implantação de empresas destacando que há a importância tecnológica na produtividade das escolas que possibilitam as interações entre gestores, professores e alunos. A tecnologia trabalha em um espaço de constantes mudanças e adaptações, que é a escola, por tanto, esse processo é importante na construção de novas culturas. Depois Lucena (2006) aponta algumas características que as escolas devem apresentar para serem consideradas tecnologicamente equipadas. E por fim, o tópico se encerra tratando da importância que o gestor escolar representa na democratização e transformação do ambiente escolar no contexto tecnológico educacional.

O tópico *Pedagogia de Projetos: Metodologias Criativas* fala da importância do aluno desenvolver seu processo de aprendizado através de projetos, ao colocar em prática tudo aquilo que aprendeu, tendo como apoio a contribuição de mediador do professor e este por sua vez, não deve seguir um modelo formulado de metodologia pois poderá vir a frustrar-se, afinal, a proposta do aprendizado de projetos é inovar a pedagogia escolar. O aprendizado encontra-se em constante mudança e não existe um método ou padrão de ensino a ser seguido, pois cada aluno e cada projeto tem suas particularidades. O professor sempre passará por situações que cobrarão dele mudanças metodológicas de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário levar em conta as necessidades dos alunos, professores e gestores para que os estudantes desenvolvam suas responsabilidades de aprendizagem através de suas ações dentro de Projetos, sempre com o apoio da tecnologia. O tópico é finalizado com o pressuposto de que no ensino/aprendizagem as mídias são importantes na integração dos trabalhos de projetos, uma vez que na prática, estes estimulam questionamentos e reflexões por parte do professor.

No penúltimo tópico do texto, *Prática de Projetos Pedagógicos* são apresentados alguns aspectos que devem ser encarados com a prática pedagógica na utilização de Projetos. Depois, segue apresentando alguns conceitos que definem o que na verdade seria um Projeto, caracterizando-o como uma abertura para o improvável, cheio de ambiguidades, incertezas e soluções provisórias. Mais adiante, explica que a tecnologia não está ligada apenas à Internet, celular e televisão, mas sim à tudo aquilo que foi criado pelo ser humano para facilitar a convivência em sociedade. E por fim, o tópico finaliza apresentando alguns dos mais conhecidos conceitos atribuídos à tecnologia e que o grande desafio desta é de entrar nas escolas e salas de aula e proporcionar um ensino de qualidade e significativo, na medida em que o professor mediador, trabalha as dificuldades dos alunos, incentivando-os a interagirem em grupo, pondo assim em prática, seus conhecimentos tecnológicos. Dessa forma, a teoria educacional deve estar atrelada à prática do trabalho de Projetos.

Em relação à todos os pontos colocados anteriormente neste presente trabalho, é válido considerar o que diz um estudo realizado pela UNESCO, em 2014, em relação à utilização da tecnologia em sala de aula em prol de melhorias educacionais:

[...] os responsáveis políticos, os responsáveis pelos centros educativos e especialmente os professores devem ser capazes de entender como a tecnologia pode ser utilizada de modo mais eficaz para melhorar a aprendizagem do estudante. E logo se chega à conclusão de que isso só pode ser feito se transformar o ensino. Sem uma transformação da educação que se traduza em mais e melhores competências para todos, dificilmente a América Latina poderá aproveitar as oportunidades que a sociedade e a economia do conhecimento oferecem. (p.13)

E em *Considerações Finais*, último tópico do capítulo, o autor argumenta que é importante se ter o conhecimento do Universo Educacional para que se torne mais fácil acompanhar e entender por qual caminho a escola quer trilhar. Ele ainda destaca a relevância do papel dos pais e da comunidade no ambiente escolar, uma vez que as mudanças são necessárias para se construir uma visão crítica sobre Educação. E por fim, ele finaliza com o argumento de que o capítulo objetivou fazer uma análise da inserção da tecnologia nas escolas, como ferramenta pedagógica, afim de que os professores trabalhem por construções de conhecimentos, Projetos escolares e novas formas de ensinar, em prol da cultura e tecnologia. O capítulo visa ajudar agentes escolares, gestores, professores na construção de novas maneiras de se transmitir o ensino de forma significativa aos alunos.

## Referências

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet**. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-computador-e-internet>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

UNESCO. **Tecnologias para a transformação da educação: experiências de sucesso e expectativas**. Disponível em: <<http://fundacaosantillana.org.br/seminario-tecnologia/pdf/tecnologias-para-a-transformacao-da-educacao.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2016.